

JOHN WESLEY: UM HOMEM COM ZELO PELA PREGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Thauane dos Santos Cordeiro¹

Dr. Marlon Ronald Fluck²

RESUMO

A temática que ganha lugar neste trabalho encontra-se no zelo de John Wesley para com a pregação da Palavra de Deus. Dessa forma, tendo como objetivo a apresentação da influência que ele desenvolveu sobre a pregação, verificou-se que não só o seu ambiente familiar, mas também a experiência de sua conversão, geraram efeitos sobre o desenvolvimento de seu ministério, proporcionando-lhe uma vida com Deus profunda. Assim sendo, Wesley, responsável pelo movimento conhecido no século XVIII como metodismo, soube atuar em meio ao racionalismo de seu tempo sem opor-se à fidelidade da pregação da Palavra do Senhor. Diante da Era da Razão, John Wesley rompeu com a frieza espiritual que assolava a sociedade na Europa desenvolvendo uma renovação espiritual que articulou com a cultura racionalista, como, por exemplo, no que se refere à linguagem objetiva, sistêmica, no método que desenvolveu durante seu ministério. Ademais, sem deixar de lado o diálogo teológico com outras áreas do conhecimento, o zeloso metodista ergueu sua voz em meio ao racionalismo e foi ouvido por milhares de pessoas, sabendo relacionar o conhecimento e espiritualidade, fé e razão, na exposição da Palavra de Deus. Diante disso, como fundamentação para essa pesquisa, utilizou-se de fontes bibliográficas encontradas virtual e fisicamente.

Palavras-chaves: Pregação; Palavra; John Wesley; Contextualização; Fé e Razão.

ABSTRACT

The theme that takes place in this work is found in John Wesley's zeal for the preaching of the Word of God. In this way, with the objective of presenting the influence he developed on preaching, it was found that not only his family environment, but also the experience of his conversion, generated effects on the development of his ministry, providing him with a deep life with God. Therefore, Wesley, responsible for the movement known in the 18th century as Methodism, knew how to act in the midst of the rationalism of his time without opposing the faithfulness of preaching the Word of the Lord. Faced with the Age of Reason, John Wesley broke with the spiritual coldness that plagued society in Europe by developing a spiritual renewal that he articulated with rationalist culture, such as, for example, with regard to objective, systemic language, in the method he developed during his ministry. Furthermore, without leaving aside the theological dialogue with other areas of knowledge, the zealous Methodist raised his voice in the midst of rationalism and was heard by thousands of people, knowing how to relate knowledge and spirituality, faith and reason, in the exposition of the Word of God. . Therefore, as a basis for this research, bibliographic sources found virtually and physically were used.

Keywords: Preaching; Word; John Wesley; Contextualization; Faith and Reason.

¹ Bacharelada em Teologia – FATEBE. Curitiba – PR. Contato: thau_cordeiro@hotmail.com

² Doutor em Teologia (Universidade de Basiléia-Suíça). Mestre em Teologia (Escola Superior de Teologia, EST, Brasil). Possui Especialização em Serviço Social da Família (Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil), e em Sociologia Urbana (Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil). Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo e pela Faculdade Evangélica do Paraná, FEPAR, Brasil, e Bacharel em Ministério Pastoral (Seminário Bíblico Palavra da Vida). Contato: mrfluck@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nas páginas que se seguem, o conteúdo exposto tem como propósito a elucidação da influência desenvolvida por John Wesley sobre a pregação da Palavra de Deus. Por essa razão, apresentar-se-á a vida desse homem, o contexto em que o movimento metodista se configurou, bem como a relação que Wesley estabeleceu para com a pregação. A fim de proporcionar esse fim, portanto, a pesquisa se pautou em fontes bibliográficas disponibilizadas virtual e fisicamente.

Diante disso, a primeira abordagem sobre a vida de John Wesley trará as influências que ele recebeu de sua família e como elas foram repercutindo no decorrer de sua vivência religiosa. As marcas deixadas por Wesley quando estava na Universidade de Oxford também são descritas no primeiro capítulo, ressaltando já a partir daqui as características presentes no que se denominou de “metodismo”. Ainda nessa seção, será possível compreender as experiências que levaram John Wesley à conversão e a quebra de paradigmas que ele teve.

Posteriormente, o segundo capítulo tratará a respeito das características e repercussões da Era da Razão sobre a espiritualidade e as formas de apresentação dos ensinamentos da Palavra de Deus. A respeito disso, é analisada a contribuição do metodismo sobre esse cenário. Dialogando com o racionalismo, o ensino da Palavra se apropriou apenas do que era pertinente para uma comunicação contextual à época. Desenvolvendo-se dessa forma, notar-se-á que o movimento de Wesley repercutiu em um avivamento na Inglaterra do século XVIII.

No terceiro capítulo, a contribuição de John Wesley sobre a pregação será analisada na forma como ele a exercia diante das que eram o padrão em sua época. Abordar-se-á, além disso, a união que Wesley estabeleceu com outras áreas dos saberes na comunicação da Palavra de Deus, bem como as características encontradas na forma de sua pregação e as instruções fornecidas a outras pessoas nessa área. Sendo assim, finalizando o presente artigo, serão apresentadas as considerações finais a respeito da pesquisa desenvolvida.

1. O HOMEM POR TRÁS DO MOVIMENTO

O objetivo desse ponto concentra-se em apresentar a vida de John Wesley, elucidando a sua constituição familiar, até o momento em que, após sua conversão,

inclinou-se em sua jornada que o conduziu ao reconhecimento como um dos maiores pregadores de seu tempo.

Entre as sete paróquias que haviam em Lincolnshire, Inglaterra, a que mais se destacava era a de Epworth, localidade cuja população compreendia dois mil habitantes. A igreja que fora construída sem nenhuma pretensão de ornamentações, foi a que fez parte dos primeiros anos de vida de um dos grandes nomes cristãos da Idade Moderna, John Wesley, nascido em 1703 (LELIEVRE, 1997, p.21). O crescimento de Wesley nesse meio cristão contribuiu tanto para seu caráter, quanto para o ministério que iria desenvolver. Todavia, essas oportunidades de formação não vinham apenas da igreja como instituição, Wesley também foi impactado pelo seu seio familiar.

Além de assumir uma posição de pastoreio na igreja de Epworth, o pai de Wesley, Samuel Wesley, assim como sua mãe, Susanna, constituíam um lar marcado por “decência e ordem, com qualidades tanto da piedade anglicana quanto da religiosidade não conformista” (SHELLEY, 2018, p.360). Ao detalhar sobre a vida do pai, entretanto, Lelièvre (1997, p.21-23) conta sobre certo “exagero e algum desequilíbrio” de sua parte, em que o zelo de Samuel muitas vezes chegava ao extremo, levando-o até mesmo a sofrer perseguição em sua igreja. Dessa forma, Samuel Wesley foi um pai que não só influenciou a vida de Wesley em muitos e bons aspectos, mas que também demonstrou uma falta em ensinar-lhe sobre assuntos mais profundos de uma fé sincera.

Quem foi reconhecida como a maior influenciadora na formação moral e religiosa de John Wesley, portanto, foi sua mãe Susanna, referenciada até mesmo como a mãe do metodismo. Sua atuação sobre a vida do filho e, conseqüentemente, sobre o ministério que ele desenvolveria, também é aferida por Shelley (2018, p.360). O autor ressalta o comprometimento de Susanna em criar os seus dezenove filhos, não falhando em ensinar-lhes toda semana sobre a fé. Durante toda a vida dela, Wesley recorreu às suas orientações. Contudo, embora houvesse alguns desafios desencadeados pelo pai, não se pode negar a contribuição dele juntamente com a de Susanna – mesmo tendo ela uma participação mais efetiva – na constituição de um lar formado através das instruções bíblicas.

Aos seis anos de idade, John Wesley foi marcado pela experiência de ter sobrevivido a um incêndio. Esse episódio lhe gerou profundas convicções e um título que ele atribuiu a si próprio: “um tição tirado do fogo”. Com dezessete anos ele

ingressou na Universidade de Oxford, e, em 1726, tornou-se membro de seu conselho. Entretanto, o ordenamento ao pastoreio anglicano o fez retornar a Epworth, onde auxiliou o pai (SHELLEY, 2018, p. 360-361).

A Universidade, no entanto, não ficou sem a presença dos Wesleys. Charles, irmão de John, que também passou a estudar em Oxford, encabeçou a criação de um grupo de alunos não só para os estudos acadêmicos, mas também para dedicarem-se “à leitura de bons livros e à comunhão frequente” (WALKER, 1967, p. 206). Quando receberam Wesley de volta, encontraram nele o líder ideal para o grupo, que sob sua liderança, nas palavras de Shelley (2018, p. 361), desenvolveu “um plano de estudo e uma regra de vida com ênfase na oração, na leitura da Bíblia e na frequente participação na Santa Comunhão”. Os outros universitários, todavia, não lhes deram crédito; o grupo foi ridicularizado por eles, recebendo o nome de “Clube Santo”. Até mesmo o termo “metodista” foi lhes atribuído pelos estudantes, em razão “do seu estudo bíblico metódico, seus hábitos de oração e suas iniciativas frequentes de ação social nas prisões e entre os pobres” (CAIRNS, 2008, p. 372). Sem levar as deprecições em consideração, o grupo teve seu destaque durante aquele período.

Um dos seus integrantes, e futuro companheiro de Wesley, foi George Whitefield. No final da década de 1730, ambos participaram de uma viagem até a Geórgia. Wesley, porém, cheio de expectativas com a função de capelão que exerceria, foi obrigado a regressar devido aos problemas que sua postura e rígidas convicções provocaram, não só diante da imoralidade, como também dos costumes da região. Shelley (2018, p.362) descreve a consequência dessa experiência na vida de Wesley como algo que o abalou em sua fé, uma vez que ele havia se dedicado na busca pela perfeição e, no entanto, essa missão que fora tão afetuosa e pretendida lhe revelou um coração que ainda carecia de uma espiritualidade profunda. Vale aqui, o relato do diálogo entre o líder morávio da Geórgia, Spangenberg, e John Wesley, mencionado por Walker (1967, p. 207-206):

Pouco depois de chegar a Savannah encontrou-se com Spangenberg, que lhe fez esta embaraçosa pergunta: “Você conhece Jesus Cristo?” Wesley respondeu: “Sei que é o salvador do mundo”. Ao que Spangenberg replicou: “Certo. Mas você sabe que Ele o salvou?”

A resposta positiva de John Wesley a essa pergunta teria chegado em 1738 – já tendo retornando da Geórgia –, quando ouviu a leitura do prefácio ao Comentário de Romanos, escrito por Lutero, e foi levado a uma experiência em que

sentiu seu coração “aquecido”. Nesse momento, Wesley se converteu a Cristo e a partir disso ele conheceu Jesus como o “único capaz de salvá-lo de seu pecado” (CAIRNS, 2008, p.372-373).

Contrariando a sua própria visão de que o encontro das pessoas com o Senhor se dava apenas dentro da igreja, Wesley aceitou o convite de George Whitefield para pregar ao ar livre. Este já se destacava por pregar para operários nas minas de carvão de Bristol, Inglaterra, levando-os à comoção e aceitação do evangelho, mas para Wesley, é claro, foi um grande desafio. Entretanto, um desafio vencido: Wesley foi para Bristol e pregou para mais de 3 mil pessoas ao ar livre, presenciando muitas conversões. Passar por isso foi um marco em sua vida; Wesley, depois disso, se tornou o que Shelley (2018, p.364) classificou como um “ativista de Deus”.

O autor ainda comenta que tanto Whitefield, quanto Jonathan Edwards (grande pregador em Northampton) mostraram para Wesley “que a Palavra corretamente pregada produz frutos visíveis”. Dessa maneira, Wesley fez do mundo a sua paróquia – como ele próprio disse –, chegando a pregar para públicos de mais de 30 mil pessoas e viajando cerca de 400 mil quilômetros durante sua vida (SHELLEY, 2018, p.359, 364).

Há muito para se dizer sobre Wesley. Tantos quilômetros, certamente, resultaram em muitas e profundas realizações e experiências. Algumas delas ainda serão discutidas no presente trabalho, visando elucidar seu ministério na pregação. Contudo, cumprindo o objetivo do presente ponto, pode-se compreender um pouco mais de perto sobre quem foi John Wesley: um homem que desde seu seio familiar foi marcado pelo compromisso, pelo seguimento fiel da Palavra de Deus, pelo método, e alguém que, quando soube unir isso com um “coração aquecido”, pôde encontrar-se com o evangelho de Cristo e, assim, proclamá-lo.

2. O DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO METODISTA NA ERA DA RAZÃO

A origem do movimento metodista remonta ao período moderno, uma época conhecida como a Era da Razão. Por ter influenciado o desenvolvimento do método de John Wesley, através de uma abordagem objetiva, esse período será abordado não só em suas características, mas também na maneira como marcou o metodismo.

Foi, inicialmente, com o Renascimento, e, posteriormente, com o Iluminismo que as primeiras manifestações de um novo tempo foram notadas, quando a submissão à igreja começava a perder lugar para o poder do próprio homem (ESCOBAR; SALINAS, 1999, p.15) Essa transição teve seu início em estudiosos como Francis Bacon, o qual demonstrou a capacidade humana em dominar a natureza caso descobrisse seus segredos; em seu contemporâneo, René Descartes, autor da célebre frase “Penso, logo existo”, que apresentou o homem como um “sujeito racional autônomo” e, posteriormente, em Isaac Newton, o qual, elaborando descrições do mundo através da física, contribuiu para o desenvolvimento dos conceitos da modernidade (GRENZ, 2008, p.13-14).

Como se pode perceber, na modernidade, as apresentações filosóficas e científicas deram à mente humana lugar central na concepção da realidade. A razão foi ganhando espaço primordial e através dela passou-se a acreditar que o homem poderia caminhar, seguramente, em busca da verdade sobre a realidade. Schaeffer (1985, p.18) observa que o racionalismo ou humanismo – que para o autor são conceitos intercambiáveis – trata do meio pelo qual o homem, “começando absolutamente por ele mesmo, procura racionalmente construir fora de si mesmo – tendo somente o homem como ponto de interação – para encontrar todo o conhecimento, significado e valor”.

O racionalismo, todavia, não apenas tornava-se central, como também passou a influenciar o campo da religião. Walker (1967, p.201) conta que até no meio ortodoxo ele penetrou, tornando o cristianismo um “sistema de moralidade apoiado por sanções divinas”. Traços de sermões insípidos discorriam sobre as virtudes morais e a instalação do deísmo passou a “pôr abaixo todo o cristianismo histórico e a autoridade da revelação”. Inclusive, segundo Shelley (2018, p. 361), foi em resposta à propagação do deísmo na Universidade de Oxford, que o irmão de John, Charles Wesley, teria dado início ao “clube santo”, anteriormente citado.

Antes das iniciativas dos irmãos Wesley, Walker (1967, p.204) destaca que em 1700 existiam as “sociedades religiosas”, que foram desenvolvidas a fim de provocar na sociedade inglesa da época uma religião mais calorosa. Em Epworth, Samuel Wesley contribuiu nessa luta, organizando uma dessas sociedades. Entretanto, os esforços não foram suficientes, uma vez que os movimentos não iam além das suas localidades e não conseguiam romper por completo com a letargia espiritual do povo inglês, “necessário era o apelo por um vívido zelo espiritual – mais

rígido a convencer o coração que considerações de prudência ou frígida argumentação lógica” (Walker, 1967, p.204).

Mesmo diante da improbabilidade que a Inglaterra do início do século XVIII tinha de passar por um avivamento, este se tornou possível. Foi durante a Era da Razão que uma “renovação espiritual dramática no cristianismo ocidental chamada Avivamento Evangélico” aconteceu (SHELLEY, 2018, p.358). Encontrando na pessoa de John Wesley sua identificação, Cairns (2008, p.371) conta que diante dos historiadores, o “metodismo é, junto com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, um dos grandes fenômenos da história do século”. Somado a isso, acredita-se ainda, segundo o autor, que a pregação de Wesley teria poupado a Inglaterra de passar pela mesma revolução que a França passou.

Diante dos desafios de sua época, John Wesley procurou, em sua base anglicana, apresentar a salvação de uma maneira que comunicasse com os debates do momento, sem, contudo, eximir-se de expor o propósito de Deus em salvar tanto o homem, quanto o mundo criado (MACEDO, 2014, p.100). Alguns estudiosos da vida de Wesley resumiram a visão dele sobre a religião no que ficou conhecido como o “Quadrilátero de Wesley”. Tratava-se de uma forma de apresentar o que era mais importante na prática metodista, ou seja, a Bíblia, a Tradição, a Experiência e a Razão.

A Bíblia encontra-se como a “única regra de fé e prática”; a tradição está ligada com a “doutrina da igreja, os regulamentos, o culto, os costumes” e a experiência diz respeito à vida em Cristo, à fé recebida. A razão, pela sua polêmica repercussão na idade moderna, solicita uma abordagem mais esclarecida. Dornellas (2016, p.11), ao elucidar o “Quadrilátero de Wesley”, faz questão de mencionar que o metodismo é uma religião que faz uso da razão, no entanto, não de maneira arbitrária; o autor menciona que Wesley não objetivava através da razão, certa “flexibilidade doutrinária” e que o metodismo ser considerado um “cristianismo equilibrado”, deve-se à interdependência entre suas quatro bases.

Nascimento (2003, p.94) corrobora com Dornellas quando explica que mesmo em meio ao emocionalismo encontrado no “entusiasmo religioso e do Metodismo no século XVIII”, Wesley estabeleceu uma ênfase na disciplina metódica como uma característica do seu movimento religioso. Através disso, pôde-se verificar que Wesley, uma vez ciente dos limites entre fé e razão, “considerou a disciplina metódica como o caminho para a perfeição espiritual e a santificação”; a

objetividade era um dos reguladores da forma como Wesley apresentava os ensinamentos da Palavra de Deus.

Diante do exposto, portanto, compreende-se que embora os desafios que a sociedade inglesa tinha em sua espiritualidade foram provocados pela mentalidade racionalista, não foi isentando-se dela em seu ensino e pregação que John Wesley marcou o seu tempo. Ele soube dialogar espiritualidade e racionalidade, apropriando-se da disciplina, da objetividade, do método, sendo capaz de colher “frutos ingleses” daquela pregação que é fiel à Palavra de Deus.

3. UMA SÍNTESE SOBRE A PREGAÇÃO NO MOVIMENTO METODISTA

Uma das grandes e centrais contribuições que John Wesley trouxe para o seu tempo foi à área da pregação. Diante disso, algumas características que conferiram à pregação esse lugar no movimento metodista serão aferidas no presente ponto.

A decisão de John Wesley pelo ministério pastoral foi marcada pelo conselho de sua mãe, Susanna, a qual lhe trouxe a consciência do objetivo da pregação. Ela lhe disse que “o verdadeiro fim da pregação é endireitar a vida dos homens e não entulhar as suas cabeças com especulação inútil”. Embora tenha recebido esse conselho desde cedo, foi somente após sua experiência de conversão, relatada anteriormente, que Wesley passou a vivê-lo. A distinção entre os sermões que passou a pregar dos que eram proferidos em sua época era notória; estes não passavam de “sermões frios e vazios”. Assim sendo, as igrejas passaram a rejeitar os sermões de Wesley, por não permitir sua pregação de “excessos” e “entusiasmo”, a qual continha não só “afirmativos da salvação pessoal pela graça, mas continham, ainda, um apelo à mudança de vida” (DORNELLAS, 2016, p.5,8).

É válido pontuar que a teologia de Wesley dialogava muito bem entre a realidade de sua sociedade e a mensagem cristã, sendo capaz de transformar a realidade em que estava (MACEDO, 2014, p.67). Corroborando com isso, Lopes (2012, p.25) menciona que além da pregação, a responsabilidade social e a educação eram ações essenciais na ação evangelizadora metodista. Wesley não usufruiu apenas de sua personalidade metódica e vocação ministerial, ele também era um homem que tanto lia, quanto escrevia sobre áreas que vão desde a Filosofia até a Medicina. Como se não bastasse, ele ainda era capaz de conversar sobre

esses temas através de uma leitura teológica em seus sermões (NASCIMENTO, 2003, p.91).

A maneira como transmitia todo esse conhecimento em suas pregações, diferente do que se pode imaginar, era através de uma linguagem simples e acessível ao povo. Essas mesmas habilidades foram desempenhadas sobre os pregadores leigos que passaram a acompanhá-lo no ministério. A maioria deles não possuía educação formal e recebeu a ajuda de Wesley para que também pudesse realizar:

uma boa leitura da realidade em sua volta, aptos para julgar esta realidade sob o prisma das Escrituras, da Tradição Cristã, bem como da Razão e ao mesmo tempo oferecer uma pregação, ou discurso, capaz de interagir com esta realidade, trazendo luz e esperança e salvação (MACEDO, 2014, p.129).

Da mesma maneira que Wesley auxiliava, ele também cobrava. Wesley abastecia seus pregadores de livros, recomendando-os à leitura durante cinco horas por dia. Ele defendia que sem ler intensamente, era impossível tornar-se um pregador profundo. A fim de alcançar uma unidade na doutrina que era ensinada, ele “selecionou e publicou seus sermões doutrinários e escreveu suas Notas sobre o Novo Testamento”, definindo as doutrinas essenciais que deveriam reger os metodistas, sistematizando-as (DORNELLAS, 2016, p.12-14).

As doutrinas que estipulavam o que deveria ter um pregador metodista não reivindicavam, como já se pôde perceber, que fossem clérigos ou leigos. Da mesma forma que não exigia ser homem ou mulher. Os critérios para a escolha pautavam-se no centro da teologia metodista: “experiência com a graça de Deus, frutos que atestem esta experiência e especialmente compreensão das doutrinas principais da fé cristã” (MACEDO, 2014, p.126).

Não se pode deixar de reiterar aqui, as pregações ao ar livre. Wesley marcou o século XVIII com esse tipo de pregação, atingindo em um mês mais de 47.000 pessoas (RAMOS, 2004, p.144). Buscando evitar termos que não eram comuns, isto é, optando por aquela linguagem simples, ele mantinha a Bíblia como base para construir seus sermões; a Palavra de Deus era a “primeira e última norma para estabelecer a validade de qualquer discussão teológica” (DORNELLAS, 2016, p.16-18).

John Wesley também proporcionou uma liberdade de pensamento, o que deve ser interpretado mais como um incentivo ao uso da razão, do que induzir a

uma flexibilidade de doutrinas. Wesley jamais permitiu “que se pregasse ou ensinasse o que se quisesse” (DORNELLAS, 2016, p.12). Através de sua atuação na área da pregação, a dimensão apologética foi fortalecida por meio “da pregação de uma fé viva e obras de justiça”. Nas palavras de Ramos (2004, p.152), “Wesley conseguiu juntar o que estivera por tanto tempo separado: conhecimento e piedade”.

O ministério da pregação em John Wesley, diante do exposto, reivindica, prioritariamente, fidelidade para com a Palavra de Deus, e a maneira como demonstrou isso se deu substancialmente através de seu método e zelo, que serviram tanto para torná-lo um grande pregador, como também para ajudar outros. Sem deixar de lado grupos mais simples e do gênero feminino, Wesley marcou o seu tempo através do ministério da pregação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

John Wesley foi um homem que não se deparou somente com a frieza de seus compatriotas, ele foi alguém que se confrontou com seu próprio coração necessitado de ser aquecido. Em duas situações citadas, felizmente, ele pôde presenciar o agir do Senhor, que trouxe o acalento de um avivamento autêntico.

O fato de ter-se percebido como alguém que também necessitava de uma espiritualidade mais profunda, ao invés de cegar-se na sua conduta externa exemplar, é algo que foi identificado. Como pregador, ele se viu necessitado da Palavra, do Verbo, de Cristo, em seu próprio coração, e somente depois de tê-lo recebido, pôde dedicar-se a pregar para o mundo.

A personalidade metódica de John Wesley ganhou lugar em seu compromisso para com a Palavra de Deus. Desde o grupo que liderou na Universidade de Oxford, até a sistematização que realizou da visão metodista, a vida de Wesley costumava chamar a atenção tanto dos de fora, quanto dos de dentro do meio eclesiástico, tal era o seu zelo para com os interesses de Deus, Sua missão, a pregação da Palavra.

Mesmo diante da mentalidade de sua época, regida pelo racionalismo, descentralizada da fé, John Wesley não assumiu nenhuma postura que poderia levá-lo ao erro. Sua atitude demonstrou a sabedoria de alguém que soube, através do crivo da Palavra de Deus, filtrar o que lhe poderia ser útil. Favorecido por sua formação metódica, ele foi capaz de comunicar a fé utilizando-se da razão, inserido

na realidade em que estava, dialogando com os assuntos de sua época e sem distorcer a Palavra de Deus.

A influência de Wesley foi reconhecida tanto no meio religioso, quanto no histórico, e com todo o seu conhecimento, ele soube comunicar aos mais simples. Longe de ter sido alguém que ficou “parado no tempo”, o fundador do metodismo se dedicou aos estudos, familiarizando-se com as filosofias de seu tempo, mostrando que a contextualização é uma das chaves para a boa e eficaz comunicação da Bíblia.

Sem dúvida, Deus o abençoou com muita coragem para enfrentar a cosmovisão da sociedade e destoar-se tanto das mensagens pregadas em sua época. Wesley levou a sério o ensino bíblico e não buscou estabelecer o monopólio sobre ele. Dedicou-se não só a aprender, mas também a ensinar seus companheiros que eram mais neófitos na pregação; ele não julgou pela intelectualidade, muito menos pelo gênero. Seu coração “aquecido” incendiou, com toda certeza, a fria Inglaterra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAIRNS, Earle Edwin. **O cristianismo através dos séculos: uma história da Igreja Cristã**. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

DORNELLAS, João Wesley. **Pequena História do Povo Chamado Metodista**. Disponível em: <<http://metodistamaringa.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Pequena-Historia-do-Povo-Chamado-Methodista.pdf>>. 2016. Acesso em: 23/06/20.

ESCOBAR, Samuel; SALINAS, Daniel. **Pós-Modernidade, novos desafios à fé cristã**. São Paulo: ABU, 1999.

GRENZ, Stanley J. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo**. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

LELIEVRE, Mateo. **João Wesley, sua vida e obra**. São Paulo: Editora Vida, 1997.

LOPES, Nicanor. **Responsabilidade Social, Pregação e Educação: tensões missiológicas no projeto missionário da igreja metodista em terras brasileiras**. 2012. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/208>>. Acesso em: 23/06/20.

MACEDO, Ewander Ferreira. **Wesley e a Modernidade: a teologia de John Wesley no contexto cultural do século XVIII**. Rio de Janeiro, 2014. 144 f. Dissertação (mestrado) – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, Amós. John Wesley, o Iluminismo e a educação metodista na Inglaterra. **Revista de Educação do Cogeime, Piracicaba**, ano 12, n.22, junho, 2003. P. 89-104.

RAMOS, Luiz Carlos. **Prática Homilética de John Wesley**. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/Caminhando/article/viewFile/1397/1428>>. Acesso em: 25/06/20.

SCHAEFFER, Francis A. **O Deus que intervém: o evangelho para o homem de hoje**. 2 ed. Brasília: Refúgio, 1985.

SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja desde as origens até o século XXI**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos, 1967.